

# Sarney discute com Arinos como reduzir Comissão Constitucional

O presidente José Sarney discutiu por mais de uma hora, com o jurista Affonso Arinos, a composição da Comissão Constitucional, antecipando-lhe os nomes que precisará cortar, de uma relação de quase 80, para chegar à lista de 50 nomes, que, de acordo com o decreto já assinado, integrarão no próximo dia 15 de agosto, antes, portanto, da data de sua instalação, marcada para 20 de agosto.

Segundo assessores do Presidente, a maior dificuldade para "fechar" a composição da Comissão está no excesso de nomes sugeridos, quase 80. Da relação fazem parte 33 personalidades indicadas por Tancredo Neves, 30 nomes sugeridos por Affonso Arinos, além de nomes da

preferência do próprio Sarney e do Ministro da Justiça, Fernando Lyra.

— Eu havia apresentado uma relação de nomes ao Presidente. Agora ele me apresentou essa lista, da qual tirei alguns nomes e coloquei outros. Não posso, porém, fazer qualquer revelação, porque o Presidente ainda está trabalhando sobre estes nomes — disse Arinos, depois do encontro com Sarney, na manhã de ontem, na suíte presidencial do Hotel Glória.

O jurista disse ainda que um dos primeiros passos da Comissão Constitucional será decidir se elabora um esboço de Constituição centrada no regime presidencialista ou parlamentarista. E deu sua impressão:

— Pelos debates de que tenho participado, a tendência será pró-parlamentarismo. O regime presidencialista brasileiro sempre foi uma cópia mal feita do sistema americano.

Pela primeira vez, Arinos admitiu que o trabalho resultante da Comissão não será destinado à Assembléia Nacional Constituinte, mas, sim, apresentado ao Executivo, a título de subsídio.

— Nunca se pensou em elaborar um anteprojeto para a Constituinte, que será livre e soberana. A Comissão vai debater o assunto, recolher a síntese da opinião da sociedade e apresentar os resultados ao Poder Executivo.

## Presidente ocupa a tarde no Rio visitando amigos

Antes de assistir à apresentação da ópera "Tosca", no Teatro Municipal, o Presidente José Sarney foi aplaudido nas ruas do Rio, durante as visitas que fez ontem à tarde, todas de caráter pessoal. Visitou o Deputado Magalhães Pinto, que se recupera de um derrame cerebral; seu parente e diplomata Jaime Barros; e o editor José Olympio.

O Deputado Magalhães Pinto mora no mesmo prédio da Avenida Atlântica em que residia o falecido Presidente Tancredo Neves. Como Tancredo fez durante a campanha eleitoral, Sarney entrou no carro, na saída, sob aplausos de moradores da vizinhança e de pessoas que foram atraídas da praia pela comitiva presidencial.

— Vim apenas cumprir um dever de amizade. Ele está muito bem — disse o Presidente, ao sair, evitando os microfones.

Os filhos e a mulher do Deputado, D. Berenice, foram à porta do edifício recebê-lo. De lá, sempre acompanhado de D. Marly e do General Bayma Dennys, Chefe do Gabinete Militar, Sarney dirigiu-se à Rua Miguel Lemos para visitar Jaime de Barros, casado com uma parenta sua.

Lá, tomou café e apreciou os inúmeros quadros do anfitrião, que incluem 10 Portinari e muitos Monet e Rembrandt. Na saída, encontrou a rua congestionada de populares, recebeu bilhetes e aplausos e deu autógrafos.

A última visita da tarde foi ao editor José Olympio, na Rua da Glória. Novamente encontrou a porta do prédio cheia de gente e foi recebido pelos filhos do editor, que recordaram a chegada de Sarney ao Rio, na década de 50, quando tinha "um bigode ralinho". No apartamento, reviu uma antiga fotografia, onde aparece ao lado de Rachel de Queiroz e do Senador (também acadêmico) Luiz Vianna Filho.

Mais uma vez emocionado, Sarney foi para o Hotel Glória, onde trocou a roupa para assistir à "Tosca", no Municipal. Hoje, o Presidente estará na missa comemorativa dos 60 anos do jornal O GLOBO, na Igreja da Candelária, às 11 horas. Após a cerimônia embarca para Brasília, onde despacha à tarde no Palácio do Planalto.